

# **FINANÇAS PESSOAIS: GESTÃO E CONTROLE**

Vinícius Eufrásio Fernandes<sup>1</sup>

Ana Rosa Gouveia Sobral da Câmara<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar e analisar os problemas que dão origem ao descontrole financeiro e o que sua ausência ocasiona nas finanças pessoais, e da mesma forma os reflexos disso no dia a dia da população brasileira. Dentre os problemas analisados estão a carência de educação financeira básica, a ausência de planejamento financeiro, bem como a forte deficiência de controle orçamentário pessoal. Saber economizar e investir é fundamental não apenas para alcançar a desejada independência financeira, mas também objetivar uma aposentadoria mais abastada e tranquila. Os investimentos são, portanto, o resultado do desenvolvimento da cultura da educação financeira. Para este trabalho, foi considerado o histórico de saúde financeira dos brasileiros nos últimos anos. Observou-se também que a educação financeira deve ter suas origens desde o ensino básico, o que traria reflexos para a conscientização financeira familiar, reforçando e influenciando a construção do futuro financeiro da população.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Investimentos.

## **PERSONAL FINANCE: MANAGEMENT AND FINANCIAL CONTROL**

## **ABSTRACT**

This work was developed with the objective of identify and analyze the problems that give origin to the financial problems as the lack of the financial control and what the absence of this control causes in personal finances, and in the same way the reflections of it in the routine of the Brazilian population. Among, the problems analyzes there is the lack of basic financial education, the

---

<sup>1</sup>Pós-graduando do curso de MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: vinicius\_ef@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Orientadora do curso de MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Noite. E-mail: anarosagsc@gmail.com

lack of financial planning as well as the strong deficiency of personal finances control. Knowing how to save and invest is essential not only to achieve the desired financial independence, but also to aim for a more affluent and comfortable retirement. Investments are, therefore, the result of the development of the culture of financial education. For this work, it was considered the financial health history of Brazilians in recent years. Also it was observed that financial education must have its origins from basic education, which would bring reflexes to the familiar financial awareness, reinforcing and influencing the construction of the financial future of the population.

**Key Words:** Personal Finance. Financial Planning. Investments.

## 1 INTRODUÇÃO

O advento da era da informação trouxe mudanças para o cenário econômico brasileiro, exigindo das pessoas muito mais do que a necessidade de uma especialização ou a estabilidade no emprego: a maioria deseja alcançar o sucesso e a independência financeira. Para isso, o controle financeiro pessoal passou a ser uma ferramenta imprescindível no desenvolvimento das atividades ligadas ao dia a dia dessas pessoas.

O planejamento financeiro também é de suma importância e auxilia as famílias no cumprimento de suas obrigações com relação ao dinheiro, passando a adquirir solvência em suas atividades cotidianas.

Muita gente acaba tendo problemas financeiros pelo fato de não ter o costume e os conhecimentos necessários para cuidar do dinheiro de forma consciente, pensando no futuro. Por este motivo, muitos brasileiros chegam ao fim do mês com pouca ou nenhuma sobra financeira necessária para investir ou até para adquirir novos produtos e serviços sem a necessidade do endividamento.

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2016), 50,4% das famílias brasileiras encontram-se endividadas. Muito se dá pela atual crise no cenário político/financeiro do país e pelo despreparo da população no que se refere ao planejamento financeiro.

Concomitantemente, o alto nível de desemprego e da inflação no Brasil, ajudou a influenciar na diminuição do poder de compra da população e, consequentemente, no desequilíbrio do orçamento familiar.

A falta de conhecimento no assunto impossibilita, também, o planejamento para a aposentadoria. Este fator está ligado diretamente à ausência de educação financeira básica dentro das instituições de ensino e até no ambiente familiar. Controlar gastos desnecessários, evitando compras por impulso, e fazer um planejamento de todas as despesas, são alternativas simples que ajudam a evitar o endividamento e a poupar dinheiro para investir.

Esta pesquisa tem importância na cooperação com a melhoria do conhecimento em finanças pessoais, visando informar sobre os principais fatores que auxiliam no planejamento financeiro das famílias e indicando métodos no controle de gastos.

O estudo é viável, uma vez que apresenta um problema vivenciado por muitas pessoas nos dias de hoje. São aspectos importantes e que motivam as famílias a adotarem medidas visando manter um padrão de vida confortável, sem esquecer de poupar para investir e garantir uma aposentadoria mais tranquila.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DINHEIRO – DEFINIÇÃO**

Desde o surgimento da vida humana que o homem sentia a necessidade de gerir as atividades relacionadas à sua comunidade. As produções excedentes passaram a ser usadas como mercadorias de troca com outras comunidades, o chamado escambo, no qual não havia a equivalência de valor, e mais tarde foram substituídas pela atividade monetária, dando início ao chamado feudalismo, base do capitalismo que é o sistema econômico dominante nos dias de hoje.

Com o passar do tempo, essas comunidades foram se desenvolvendo. Surgia, então, a necessidade de encontrar formas concretas de controle e inovação para solucionar os diversos problemas que emergiam com a modernização das atividades desenvolvidas pelo homem.

O planejamento e a organização na consolidação do império romano, na construção das pirâmides do Egito, e nas diversas obras faraônicas

mostram que, desde o passado, foram utilizadas técnicas administrativas para governar países, empreendimentos e negócios (CHIAVENATO, 2004).

Contudo, foi com o advento da Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no século XVIII, que o cenário mundial sofreu profundas mudanças, substituindo a antiga economia agrária e consolidando a estrutura de produção capitalista.

O surgimento do dinheiro veio da necessidade de ter algo tangível em que se pudesse mensurar o valor das coisas disponíveis em meio à sociedade. Cada produto era avaliado através da importância que ele tinha para as comunidades e do grau de dificuldade em adquiri-lo.

No Brasil, o primeiro dinheiro utilizado foi o de moeda-mercadoria. O comércio de terra foi feito, durante muito tempo, através de troca de mercadorias. A partir daí, foram surgindo as primeiras moedas de metais – de ouro, prata e cobre – que passaram a ser utilizadas oficialmente com a chegada da colônia portuguesa. Além disso, surgiram também os papéis moeda, que eram recibos trocados pelos chamados ouvires, em troca de ouro e prata. Esses recibos passaram a circular dentro das comunidades em troca de produtos.

Hoje em dia, a emissão do dinheiro, seja em forma de cédula ou de moeda, é emitida e regulamentada pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Esta autarquia é vinculada ao Ministério da Fazenda e é o principal órgão executivo do Sistema Financeiro Nacional, o qual faz cumprir, ainda, todas as determinações do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Desde o início da chegada da corte portuguesa ao Brasil, a moeda oficial local sofreu diversas modificações quanto a sua nomenclatura, sendo elas:

- REAL – de 1500 a 1942;
- CRUZEIRO – de 1942 a 1967;
- CRUZEIRO NOVO – de 1967 a 1970;
- CRUZEIRO – de 1970 a 1986;
- CRUZADO NOVO – de 1986 a 1989;
- CRUZEIRO – de 1989 a 1993;
- REAL – de 1993 aos dias atuais.

Em muitos casos, a modificação da moeda brasileira se deu em função da inflação elevada pelo qual o País passou por muitos anos e que afeta, mesmo que em menor grau, os dias de hoje.

No âmbito econômico, o dinheiro está diretamente ligado ao campo das finanças. Por esse motivo, o volume de dinheiro dentro de uma determinada economia afeta fenômenos como a própria inflação e a taxa básica de juros.

O dinheiro, além do mais, serve para o acúmulo de valores na forma de investimentos que faz com que pessoas, de um modo geral, poupem, a fim de maximizar suas riquezas dentro de um determinado período de tempo.

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Grande parte dos problemas relacionados à saúde das pessoas está ligada ao dinheiro ou a falta de conhecimento necessário para administrá-lo. Isso porque, diante do cenário atual, muitos preferem outras fontes de aprendizado simplesmente por acharem que aprender sobre dinheiro é difícil e/ou demanda muito tempo.

A educação financeira tem a ver justamente com a administração do dinheiro. O planejamento financeiro pessoal tem o objetivo de seguir uma estratégia para a manutenção e acumulação de bens que seriam necessários para a formação do patrimônio de uma pessoa ou de uma família. A estratégia utilizada pode ser de curto, médio e longo prazo, dependendo dos objetivos e do perfil de cada indivíduo (CAMARGO, 2007).

É de grande relevância para a população o conhecimento em finanças, uma vez que este tipo de educação auxilia na construção do orçamento familiar, além de dar as devidas orientações para poupar e investir.

Como complemento, Kiyosaki e Lechter (2000, p.60) acrescentam:

Se as pessoas estiverem preparadas para ser flexíveis, se mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, elas se tornarão cada vez mais ricas ao longo dessas mudanças. Se elas pensarem que o dinheiro resolverá seus problemas, receio que terão dias difíceis. A educação resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a educação financeira é dinheiro que desaparece depressa.

Dentro do ambiente econômico, saber o quanto se ganha e o quanto se gasta é fundamental para adquirir um equilíbrio financeiro. E, além disso, gastar menos do que se ganha é imprescindível para o acúmulo de riqueza.

Dessa forma, Cerbasi (2016) complementa afirmando que eliminar perdas displicentes de dinheiro, reduzir gastos desnecessários e substituir gastos burocráticos e que pouco agregam por outros que tragam maior qualidade de vida e bem-estar são mais importantes para o enriquecimento.

Em conformidade, um item bastante importante, dentro das finanças, e que merece total atenção são os investimentos. Riqueza não depende apenas do quanto se ganha, mas sim da forma como se gasta. Portanto, de acordo ainda com o autor outrora mencionado, “enriquecer é uma questão de escolha pessoal, bastando, para isso, gastar menos do que você ganha e investir com qualidade a diferença, seguindo um projeto pessoal de vida” (CERBASI, 2013, p. 11).

Educação financeira é importante não somente para o planejamento pessoal, mas visa atender as necessidades dos mais variados ramos da economia. Pode-se citar o gerenciamento das organizações, como exemplo, devido à indispensabilidade de pessoas qualificadas para exercer as diversas atividades de maneira eficaz.

Chiavenato (2008) adiciona afirmando que as organizações, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte e, ainda, do ramo em que atuam, precisam ser bem administradas para chegar a níveis de excelência naquilo que pretendem fazer.

Paralelamente, a escassa procura pelo conhecimento em administração financeira no Brasil é um agravante para a manutenção da baixa qualidade da educação de base existente no País. A inserção, portanto, de educação financeira nas escolas já traria benefícios e mudaria o nosso cenário político e econômico.

## 2.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Administração significa gerência, direção. Tem o objetivo, de forma sucinta, de gerenciar ou controlar negócios, pessoas e recursos de forma a auferir metas e objetivos pré-determinados.

A administração está presente nos diversos âmbitos da sociedade e é através dela que podemos melhorar os resultados na esfera político-econômica, seja no ambiente familiar, empresarial ou global. Compartilhando desse pensamento, Druker (2006, p. 16) afirma que “[...] A administração constitui função social, enraizada na tradição dos valores, hábitos, crenças e sistemas governamentais e políticos”.

De certa forma, administrar consiste em controlar e coordenar ações de pessoas, empresas e governos da melhor forma possível, tendo suas ações calculadas pelos gestores, objetivando adquirir ótimos resultados.

Em paralelo, o termo financeira, de acordo com Cornett, Adair e Nofsinger (2013), vem do estudo de como escolher e avaliar todas as coisas, desde o pagamento de um financiamento de um imóvel, de um investimento ou da decisão pessoal de se aposentar antes do tempo.

Como complemento, os mesmos autores supracitados, definem administração financeira como o processo e análise para tomar decisões financeiras de forma coerente em seu contexto de negócios, através da captação e alocação de recursos, responsabilizando-se pelos riscos envolvidos. Dito isto, pode-se dizer que, ao falar de finanças, o investidor, por exemplo, deve ter ciência das suas tomadas de decisões embasadas no conhecimento sobre o assunto.

Neto (2014, p. 9) ratifica o contexto citado acima da seguinte forma:

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo de captação e alocação de recursos de capital. [...] envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira [...].

O conhecimento básico em administração financeira já proporciona técnicas que identificam as principais variáveis que envolvem o campo das

finanças: dinheiro e tempo. É imprescindível saber que, para que um planejamento financeiro tenha eficácia, deve-se entender a evolução do dinheiro no tempo, tendo como base a ideia de que o valor do dinheiro sofre mutações constantes ao longo de um período, seja por efeitos dos juros compostos ou pela inflação (BRUNI, 2008).

## 2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O ato de planejar significa, de forma direta, projetar, organizar alguma coisa. Todas as pessoas precisam ter em mente que, para terem sucesso financeiro, é necessário formular estratégias para gerenciar de forma correta o seu dinheiro e maximizar as chances de conquistar os seus objetivos de vida.

Segundo Oliveira (2010), o planejamento é definido como um conjunto de ações e atitudes inteligentes que oferece melhor condição de avaliar e evitar contingências, podendo reduzir incertezas e aumentar as chances de alcançar os objetivos estabelecidos.

Essa definição é arrematada por Maximiliano (2008, p. 114) que enfatiza o assunto como uma forma de ativar a capacidade de raciocínio das pessoas:

Além de ser um processo de tomar decisões, o planejamento é uma dimensão das competências intelectuais. Para a moderna psicologia, planejar é uma função cognitiva superior, um tipo refinado de habilidade. A decisão e a capacidade de lidar com o futuro por meio do planejamento refletem, portanto, uma forma de inteligência.

Diferentemente do que muitos pensam a construção de um bom patrimônio não está relacionado a ganhar bem, mas sim em saber administrar os seus recebimentos de maneira inteligente. Ter um bom salário, mas gastar sua totalidade, não é sinônimo de geração de riqueza, ele apenas mantém um padrão de vida elevado, podendo tornar-se fatídico.

No âmbito das finanças pessoais e dos investimentos, é preciso saber também a diferença entre um ativo e um passivo. Em síntese, um ativo é tudo aquilo que gera riqueza, ao contrário do passivo, que é tudo aquilo que gera despesa (KIYOSAKI E LECHTER, 2000).



Erroneamente, o hábito de adquirir passivos, principalmente por pessoas sem consciência financeira, passa a ser maior do que o de ativos. Para elas, gastar passa a ser parte de sua rotina e se sobrepõe a poupar e investir. “Quando aumenta o salário, logo se encontra uma forma de utilizar a renda extra, seja adquirindo bens em prestações, seja trocando de automóvel ou comprando um terreno, um sítio ou uma casa de praia por meio de financiamento” (CERBASI, 2014, p. 33).

Para Braga (2011), o planejamento não é necessariamente algo difícil de construir. Para planejar-se financeiramente, as pessoas precisam ter em mente aquilo que elas ganham e o quanto gastam. Controlar gastos é fundamental para saber para onde está indo seu dinheiro e mensurar até que ponto podem ou não adquirir aquilo que desejam.

Um bom planejamento financeiro pessoal precisa estar claramente definido através de objetivos de curto, médio e longo prazos. Os objetivos de curto prazo são aqueles com tempo de até dois anos. Geralmente, são destinados a coisas que precisam acontecer quase que de imediato, como uma viagem com a família no feriado, a compra de presentes em datas comemorativas ou, ainda, a troca do carro.

Os objetivos de médio prazo tem seu tempo estimado entre dois e cinco anos. É o caso de pessoas que querem fazer, por exemplo, uma pós-graduação ou uma viagem para fora do País. E, também de igual importância, mas que as pessoas geralmente esquecem por se tratar de algo que tem a intenção de acontecer em um período maior de tempo, os objetivos de longo prazo. Estes, por sua vez, tem um tempo acima de cinco anos e são indicados para a compra da casa própria e para a aposentadoria.

Atualmente, os juros no Brasil ainda estão em patamares elevados devido à política monetária, com a ineficiência dos ajustes fiscais e da política interna, com os problemas decorrentes da corrupção. Muitos investimentos estão ligados diretamente a essas políticas e sofrem fortes oscilações em seus rendimentos.

A mágica dos juros compostos, ou juros sobre juros, ensina que quanto maior a poupança que se constrói, maior o ganho com esses juros. Isso ajuda

a tornar mais viável, investimentos com prazos mais longos, uma vez que haverá maior incidência de juros sobre o valor aplicado (CERBASI, 2013).

Não basta, portanto, saber como economizar para poupar e investir. É necessário monitorar o controle financeiro regularmente. Isso é importante, pois oferece a oportunidade de avaliar se os investimentos estão adequados aos seus objetivos para que, se necessário, efetuar os devidos ajustes. Buscar conhecimento e atualizar-se diante das constantes mudanças do mercado é sempre favorável.

Cerbasi (2013, p. 10) finaliza dizendo que:

O Brasil de juros altos e de consumidores mais atentos tornou a arte de investir mais interessante. É preciso dedicar um tempo maior à pesquisa de alternativas, mas essa pesquisa é bastante recompensadora, pois oportunidades não estão mais nos esperando para que trombemos com elas nas ruas. Se o conhecimento fazia a diferença antes, hoje ele é imprescindível para que você colha um mínimo de resultado e não perca da inflação.

O mercado financeiro brasileiro possui inúmeros destinos de investimentos que podem ser adequados a cada perfil de investidor. À priori, e principalmente para quem está começando, parece ser trabalhoso. Todavia, hoje com as diversas tecnologias e materiais disponíveis, pode-se simplificar o processo de investir.

#### **2.4.1 Inflação**

A inflação é um fenômeno que ocorre na economia de quase todos os países e que, em síntese, provoca o desequilíbrio incitado pela desvalorização da moeda, ou seja, o aumento dos preços dos produtos e serviços ali inseridos.

Neto (2014, p. 15) complementa afirmando que “um dos aspectos mais marcantes do problema inflacionário é a maneira desproporcional de como atua sobre a economia e seus agentes, gerando desigual distribuição de riqueza”.

A economia brasileira passou por um momento de hiperinflação que só foi contida com a criação do Plano Real, em 1994, caracterizando a mudança da moeda local para o real, atual nos dias de hoje. No Brasil, o índice oficial de inflação é o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). É

divulgado mensalmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e controlada pelo Banco Central.

A inflação brasileira dos últimos cinco anos é mostrada na tabela abaixo:

**Tabela 1:** Histórico de Metas para a Inflação no Brasil

Ano	Data	Meta (%)	Inflação Efetiva (IPCA % a.a.)
2012	22/06/2010	4,5	5,84
2013	30/06/2011	4,5	5,91
2014	28/06/2012	4,5	6,41
2015	28/06/2013	4,5	10,67
2016	25/06/2014	4,5	6,29

Fonte: Adaptado pelo autor/2017.

Pode-se observar na tabela que os percentuais da inflação efetiva, ou seja, a inflação real de determinado ano, ficaram bem acima da meta nos últimos cinco anos. Isso afeta diretamente o poder de compra da população e, conseqüentemente, alguns dos investimentos disponíveis.

Segundo Sá (2014), é importante notar que o efeito da inflação deve ser obrigatoriamente considerado dentro de um planejamento financeiro pessoal, uma vez que ela reduz o valor do dinheiro no tempo, fazendo com que um real hoje, não tenha o mesmo valor de um real amanhã.

Um dos pontos de grande fragilidade de um planejamento financeiro está em desconsiderar a inflação. Frequentemente, os preços aumentam, os salários se mantêm estáveis e, por consequência, o poder de compra é diminuído. É comum a ilusão das pessoas em acharem que estão ganhando dinheiro nas suas aplicações financeiras, quando na verdade o que realmente acontece é a reposição da inflação e um pequeno rendimento real (CERBASI, 2016).

### 2.4.2 Juros

No mercado financeiro, existem alguns agentes que são responsáveis pelas trocas de recursos disponíveis em abundância e que fazem determinadas permutas, objetivando ganhos futuros. Esses agentes são os superavitários (poupadores), que detém os recursos sobrando e os agentes deficitários (tomadores) que necessitam destes recursos.

Segundo Neto (2014, p. 87), “a alocação de recursos entre poupadores e tomadores é determinada em uma economia de mercado pelas taxas de juros”. Dessa forma, entende-se que o juro é o valor pago pelo aluguel do dinheiro emprestado a terceiros.

A decisão de investir recursos significa evitar gastar dinheiro no momento atual, com expectativa de aumento do poder de consumo no futuro. O prêmio pago por este investimento deve ser analisado pelo poupador, juntamente com a associação entre risco e retorno.

Na economia brasileira, a taxa básica de referência é a taxa Selic, medida em percentual ao ano. Ela é definida pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) e tem o objetivo de conter a inflação estabelecida pela CMN (Conselho Monetário Nacional).

Cornett, Adair e Nofsinger (2013), explicam que com a taxa de juros mais baixa, as pessoas tendem a pegar mais dinheiro emprestado e a aumentar o consumo. Já os investidores, usam os seus recursos para financiar empresas visando um lucro maior que o disponibilizado pelo tesouro nacional. Essa movimentação acarreta no aumento da demanda por produtos e serviços e, conseqüentemente, no aumento dos preços e da inflação.

Dessa forma, pode-se observar que a taxa de juros é influenciada pela inflação, ou seja, quando a inflação está elevada, o governo aumenta a taxa de juros, visando reduzir a quantidade de dinheiro em circulação. Isto ocorre, por exemplo, quando o governo quer reduzir o consumo da população e passa a incentivar a poupança dos recursos em troca de uma remuneração (BRUNI, 2008).

No mercado financeiro brasileiro, muitos investimentos disponíveis estão atrelados à taxa Selic ou a inflação. Por esse motivo, é importante que os

investidores estejam sempre atentos às mudanças que ocorrem na economia, visando a troca, se necessário, das suas estratégias de investimento.

## 2.5 BALANÇO PATRIMONIAL

No mercado financeiro, muitas informações são imprescindíveis para o melhor entendimento do investidor. Demonstrações financeiras, balanços, fluxos de caixa, entre outros, servem para nortear e auxiliar a tomada de decisões. É através do balanço patrimonial, por exemplo, que os administradores tomam as decisões financeiras, e os investidores tomam as decisões de investimento em determinada empresa.

“O balanço patrimonial relata os ativos, os passivos e o patrimônio líquido de uma empresa em um ponto específico no tempo” (CORNETT, ADAIR E NOFSINGER, 2013, p. 22).

Ross, Westerfield e Jordan (1998) complementam afirmando que os ativos são bens e direitos pertencentes à empresa e que podem possuir liquidez. Passivos são as obrigações da empresa com terceiros e, por último, patrimônio líquido são os fundos fornecidos pelos acionistas. É a maneira de sintetizar a diferença entre eles num determinado período de tempo.

Pessoas que tem perfil de investimento mais arrojado preferem alocar parte de seus recursos em investimentos de risco, como ações de empresas negociadas na Bolsa de Valores. Por este motivo, devem estar sempre atentos às informações contidas nos balanços patrimoniais dessas empresas para terem conhecimento da saúde financeira de cada uma delas e decidir sobre a concretização do investimento.

### 2.5.1 Orçamento

O orçamento é uma das ferramentas mais importantes para o controle das finanças pessoais. Com as constantes mudanças nos hábitos, os investidores precisam estabelecer e coordenar objetivos que simplifiquem a sua tomada de decisão através da construção do seu orçamento pessoal. Nele é importante constar aquilo que se pretende alcançar, as metas necessárias

para o seu cumprimento e se os resultados estão indo de acordo com o esperado.

Para Padoveze (2011), o orçamento é uma ferramenta de controle capaz de identificar situações futuras através de ações realizadas no presente, isto é, um plano de ação que ajuda na coordenação e implementação de um plano.

Sá (2014, p. 1) agrega ao conceito dizendo que “orçamento é uma técnica de alocação eficiente de recursos e que tem como principal objetivo permitir realizar o plano estratégico [...] com o mínimo de esforço”.

Dessa forma, o orçamento auxilia na organização dos esforços necessários para os objetivos da criação do planejamento financeiro, dando embasamento para verificar o andamento das receitas e despesas pessoais, e indicando a possibilidade de cortar gastos, se necessário, para evitar erros e falhas na manutenção do plano que podem gerar o endividamento.

Todavia, todo orçamento precisa ser realista. De nada adianta desconsiderar as possíveis restrições que possam ocorrer. Sá (2014, p. 12-13) adiciona:

O orçamento deve ser realista, ou seja, deve levar em consideração os objetivos a serem alcançados e as dificuldades de se alcançar estes objetivos. É muito comum encontrarem-se orçamentos que somente levam em consideração os objetivos a serem alcançados, sem qualquer preocupação com as restrições à sua realização.

Por isso é importante enfatizar que o orçamento precisa de objetivos claros, porém plausíveis. Assim, ele evita que seja apenas uma declaração de intenções e passa a ser uma ferramenta imprescindível.

### **2.5.2 Fluxo de Caixa**

Fluxo de caixa mede o conjunto de entradas e saídas de dinheiro do caixa ao longo do tempo. Esse conceito serve para mensurar e identificar a quantidade de dinheiro que entra e que sai dentro de um controle pessoal de receitas e despesas (DOLABELA, 1999).

O fluxo de caixa serve, ainda, para complementar o orçamento que, segundo Sá (2014, p. 24) “projetado mês a mês ao longo do período orçado

nada mais é do que o orçamento de caixa”. Dessa forma, entende-se que eles são relevantes nas decisões de investimentos, uma vez que viabilizam uma análise mais detalhada do montante disponível para isso.

Para complementar, Neto (2014, p. 358) explica:

É consagrado que o aspecto mais importante de uma decisão de investimento centra-se no dimensionamento dos fluxos previstos de caixa a serem produzidos pelas propostas em análise. Em verdade, a confiabilidade sobre os resultados de determinado investimento é, em grande parte, dependente do acerto com que seus fluxos de entradas e saídas de caixa foram projetados.

A análise do fluxo de caixa para as finanças pessoais significa ter em mente o controle das receitas e despesas e o quanto cada item influencia dentro do seu planejamento. Os objetivos já determinados previamente serão monitorados e modificados de acordo com as disponibilidades de recursos, isto é, a necessidade do acompanhamento das movimentações do caixa, a fim de gerenciar os recebimentos e os pagamentos previstos conforme planejados.

A tabela 2 mostra um fluxo de caixa simplificado que pode ser utilizado inicialmente para controle e verificação de disponibilidade para investimento. Nesse caso, o resultado da subtração do total de receitas e despesas deve ser positivo:

**Tabela 2:** Fluxo de caixa simplificado

	MÊS 1	MÊS 2
<b>RECEITAS</b>		
Salário		
Férias		
13º Salário		
<b>Total</b>		
<b>DESPESAS FIXAS</b>		
Combustível		
Plano de Saúde		
Escola/ Faculdade		
Aluguel/ Financiamento		
Água, luz e gás		
Supermercado		
Celular		

<b>Total</b>
<b>DESPESAS VARIÁVEIS</b>
Diversão
Presentes
Manut. e seguro veicular
<b>Total</b>
<b>Saldo disponível para investimento</b>

Fonte: Adaptada pelo autor/2017.

É importante detalhar todas as despesas aplicadas, uma vez que fica mais fácil de identificar as que precisam ser evitadas ou reduzidas, sem desprezar os pequenos valores. Quando há uma sobra positiva de recursos com o resultado do fluxo de caixa, pode-se destinar essa parcela para investimentos.

### 2.5.3 Controle de Gastos

O controle das despesas parece ser à primeira vista algo simples, mas é um dos fatores mais difíceis de monitorar, principalmente para aquelas pessoas que não estão acostumadas a ter um controle das suas despesas cotidianas. É controlando gastos que se pode mensurar o quão apropriado estão aquelas despesas à realidade e aos objetivos planejados.

Segundo Cerbasi (2016), os principais passos para evitar gastar mais do que se ganha são o de eliminar perdas displicentes de dinheiro, identificando aquelas despesas com valores baixos, reduzir gastos desnecessários, muitas vezes adquiridos por impulso, o que é um problema cultural dos brasileiros, e substituir gastos burocráticos por aqueles que agreguem valor e qualidade de vida para a realização pessoal.

Ainda de acordo com o autor supracitado, evitar gastos desnecessários passa a fazer mais sentido dentro de um planejamento financeiro pessoal quando se investe com qualidade o excedente. Para isso, é preciso ser alfabetizado financeiramente.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2000, p. 66), “os ricos são ricos porque possuem nível de alfabetização superior ao das pessoas com dificuldades



financeiras”. Ser alfabetizado não significa necessariamente ter total domínio sobre o assunto, mas ter conhecimento suficiente para saber que é preciso, ao longo da vida, comprar mais ativos do que passivos.

Hoje em dia, controlar gastos ficou mais fácil com a utilização das planilhas em Excel e dos aplicativos de celulares. Portanto, o primeiro passo para fazer sobrar dinheiro é saber economizar. Depois disso, criar o hábito de investir passa a ser imprescindível.

## 2.6 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

O desejo de adquirir novos produtos ou serviços sempre fez parte da cultura comportamental das pessoas. É habitual o fato de querer comprar uma roupa nova, um carro novo ou fazer uma viagem dos sonhos. De fato, há em cada um, a vontade de querer sempre estar em volta de coisas novas que agradem e satisfaçam as suas necessidades comuns.

Entretanto, o problema ocorre quando este desejo passa a ser algo compulsivo. Não é incomum encontrar pessoas já endividadas e que mesmo assim não abdicam do hábito de comprar cada vez mais e muitas vezes algo que nem precisam para manter um padrão de vida acima do seu.

É sabido que gastar dinheiro proporciona um enorme prazer. Muitos costumam ter isso como método antidepressivo para poder manter um equilíbrio mental. Nesse caso, é difícil convencê-los de que é importante fazer algum sacrifício deixando de comprar ou satisfazer algum desejo de imediato em prol de um benefício futuro (CERBASI, 2014).

Geralmente, durante as primeiras fases da vida adulta, as pessoas tendem a ter o comportamento de gastadores, criando dívidas na medida em que vão alimentando a necessidade de consumo. Isso tende a mudar na medida em que vão chegando na meia idade e passam a abraçar a ideia de tornar-se investidor, entrando na fase de acumulação de patrimônio. E, quando já possuem recursos suficientes, passam para a fase de retirada, usufruindo dos recursos poupados, a fim de proteger os seus patrimônios e manter o seu padrão de vida (KARSAKLIAN, 2004).

A importância da educação financeira aumenta cada vez mais e é essencial para o melhor comportamento de consumo da população, tendo em vista a construção do patrimônio familiar e a manutenção do seu estilo de vida.

O ideal, portanto, seria não deixar de consumir, mas limitar o orçamento para consumir menos. A economia resultante dessa operação de redução nos gastos por impulso deve ser destinada a investimentos com qualidade e Inteligência, respeitando o perfil de cada investidor.

### **2.6.1 Senso de Controle**

O senso de controle, de um modo geral, é uma predisposição de sentir-se influenciador sobre determinadas situações da vida cotidiana. Ele pode indicar uma percepção de poder pessoal sobre diversos fatores da vida e dos objetivos de vida de uma pessoa.

A importância do senso de controle para o investidor está na forma como ele percebe a importância de manter a sua autoestima e confiar que os resultados auferidos são obras dos objetivos traçados e da sua capacidade de atribuir o seu sucesso às suas escolhas passadas e não por pura sorte ou destino.

Complementando, Silva e Yu (2009) explicam que pessoas com baixo senso de controle propendem a sentirem-se com pouco controle e influência, passando a atribuir os seus resultados a eventuais momentos de sorte ou por coisas pré-determinadas pelo destino.

O alto senso de controle para os indivíduos que sentem a necessidade de alcançar o sucesso financeiro é imprescindível. De modo geral, auxilia no processo de tomada de decisões e nos aspectos psicológicos que um investimento mal sucedido possa desencadear. Para isso, traçar o perfil de investidor é fundamental para mitigar os possíveis riscos envolvidos em cada operação.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das finanças pessoais requer um envolvimento das pessoas com a sua saúde financeira. Esse envolvimento depende de aspectos simples que mostram que, tão importante quanto aprender sobre cuidar da saúde, da carreira e das relações sociais, é o do aprendizado no enriquecimento ao longo da vida.

Desenvolver o hábito de cuidar bem do próprio dinheiro é, no longo prazo, imprescindível para o aumento no nível de qualidade de vida e na redução dos problemas financeiros causados pelo seu mau gerenciamento. Dessa forma, evitam-se, com maior propriedade, os problemas de solvência envolvendo as finanças das famílias, bem como no auxílio de uma aposentadoria mais confortável.

O assunto é importante para as pessoas e independe de classe social. Ou seja, não precisa ganhar muito para começar a cuidar do dinheiro e investir traçando objetivos de vida. Isto porque, o controle das finanças pessoais serve para melhorar a relação das pessoas com o dinheiro e a forma como elas encaram o seu futuro.

O objetivo desta pesquisa era mostrar a importância de buscar conhecimento na área de finanças pessoais, a fim de auxiliar no melhor controle e gerenciamento de suas atividades, indicando redução nos gastos e a criação de um planejamento financeiro como formas de sobrar dinheiro para investir com qualidade a diferença.

Foram mostrados também como formas de controle o orçamento e o fluxo de caixa. Estes itens são imprescindíveis na construção da base financeira familiar, uma vez que possuem aspectos de mensuração dos objetivos traçados e métodos definidos para tal.

Como complemento, identificou-se um problema corrente no Brasil que é a ausência de educação financeira desde o ensino básico. Isso mostra que o País precisa melhorar a sua capacidade de influenciar na construção do futuro financeiro da população, possibilitando a melhoria da qualidade de vida e da expectativa de vida das futuras gerações.

Por fim, apesar de a pesquisa ter considerado aspectos importantes quando a abordagem do assunto é preciso entendê-lo como um passo inicial para novas pesquisas e aprofundamento no objeto do estudo. Abra-se espaço para novas pesquisas, principalmente indicando os tipos de investimentos disponíveis no mercado e como cada um pode ser adequado para cada investidor.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Origem e Evolução do Dinheiro**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/origevol.asp>> Acesso em: Maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Histórico de Metas para a Inflação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pec/metastabela/TabelaMetaseResultados.pdf>> Acesso em: Maio de 2017.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais**: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CAMARGO, Jonathan. **Como ficar rico através de um planejamento financeiro**. Disponível em: <<https://ganhemais.infomoney.com.br/perfil/especialista/jonathan-camargo/como-ficar-rico-atraves-de-um-planejamento-financeiro>> Acesso em: Maio de 2017.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: Os segredos de quem têm**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

\_\_\_\_\_. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

\_\_\_\_\_. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo**. Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.

CORNETT, Marcia Millon; ADAIR, Troy A. Jr.; NOFSINGER, John. **Finanças**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

**História do Dinheiro do Brasil**. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/economia/historia\\_dinheiro\\_brasil.htm](http://www.suapesquisa.com/economia/historia_dinheiro_brasil.htm)> Acesso em: Junho, 2017.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Atlas, 2004.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

SÁ, Carlos Alexandre. **Orçamento Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2014.

SEBRAE. **Entenda o Comportamento dos Consumidores**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-comportamento-dos-consumidores>> Acesso em: Maio de 2017.

SILVA, W. M.; YU, A. S. O. **Análise Empírica do Senso de Controle: Buscando Entender o Excesso de Confiança**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 247-271, Abr./Jun. 2009.

SPC BRASIL. **Expectativa dos Brasileiros para 2016**. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_retrospectiva\\_consumidores.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_retrospectiva_consumidores.pdf)> Acesso em: Abril de 2017.